



FACULDADE KURIOS – FAK
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO -- ISE
LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA

ANTONIA MARTA DE SOUZA

AS DIFICULDADES DE LEITURA E DE ESCRITA DO ENSINO NO
4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS SALES-CE

2013

ANTONIA MARTA DE SOUZA

AS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à banca Examinadora do Programa de Graduação em Licenciatura Plena em pedagogia da Faculdade Kurios – FAK, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Orientadora: Keyle Samara Ferreira de Souza

MARANGUAPE – CE

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ANTONIA MARTA DE SOUZA

AS DIFICULDADES DA LEITURA E DA ESCRITA NO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Programa de Graduação,
Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Kurios – FAK, como requisito parcial
para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Monografia aprovada em ___/___/_____

Nota: _____

Antonia Marta De Souza

Banca Examinadora:

Ms. Keyle Sâmara Ferreira de Souza

MARANGUAPE – CE

2013

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, a meu marido, minhas filhas, meus pais e todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização do mesmo, apoiando e compreendendo-me quando necessário.

Agradecimentos

A Deus pelo discernimento, inspiração, força, sabedoria, coragem e acima de tudo fé para realização de um sonho.

Meu marido por me apoiar mediante a todas as dificuldades enfrentadas no decorrer da minha luta para a conquista de um propósito.

Meus pais por nunca abandonarem e acreditarem em meu potencial estando sempre ao meu lado.

Às minhas filhas que foram fonte de inspiração nas horas mais angustiantes e desesperadoras, pois foi onde busquei toda a minha força e persistência.

A toda equipe docente, professores e funcionários que contribuíram transmitindo conhecimento, amizade, orientação e dedicação nos incentivando e ajudando incondicionalmente.

A minha orientadora Keyle Samara Ferreira de Souza, por toda paciência e compreensão.

Aos colegas de curso pelas conquistas e momentos difíceis compartilhados. Tendo certeza de que o que fica são as boas lembranças das experiências inesquecíveis vivenciadas.

A minha querida e inesquecível professora (Nezite) Francisca Alencar a quem devo tudo o que sou e que me ensinou que educar é fazer parte da vida do aluno e mais que isso é ser exemplo.

A todos os que colaboraram durante a minha vida escolar, pois graças a eles hoje realizo o meu sonho.

“Se não buscarmos o impossível, acabamos por não realizar o possível.”

Leonardo Boff

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA.....	13
2.1. Breve relato sobre a história da escrita.....	15
2.2 A importância da escrita na sociedade contemporânea.....	16
2.3. Breve relato sobre o surgimento da leitura.....	18
2.4 A leitura na sociedade atual.....	19
3. AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E DE ESCRITA.....	21
3.1. Como a escola trata as dificuldades de aprendizagem.....	24
3.2 A postura do professor diante as dificuldades de aprendizagem.....	28
3.3 Dificuldades de aprendizagem na escrita.....	30
3.4 Dificuldades de aprendizagem na leitura.....	34
4. LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA EEIF MANOEL BEZERRA FORTALEZA: DIFICULDADES E SUPERAÇÕES..	36
4.1. Análise das dificuldades de leitura e escrita na escola pública de Campos Sales (4º ano do Ensino Fundamental).....	40
4.2. Possíveis estratégias para superação das dificuldades de leitura e escrita.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERENCIAIS BIBLIOGRAFICOS.....	46
ANEXOS.....	48
APÊNDICE-A.....	59
APÊNDICE-B.....	61
APÊNDICE-C.....	63

RESUMO

Vários estudos revelam a problemática em relação as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita na sociedade contemporânea. A escrita é uma atividade complexa que, como se sabe, altamente necessária para se ter acesso aos saberes organizados que fazem parte de uma determinada cultura. Já a leitura garante a construção de sua autonomia e apropriação de seu estado de cidadão, aprimora o desenvolvimento da sensibilidade no homem, dar asas à imaginação, permite a interrogação a reflexão sobre determinado assunto, fortalece a busca pelo reconhecimento de sua situação como sujeito de direitos e deveres e sua posição em sociedade em fim é através da leitura e da escrita que se pode garantir o exercício real de cidadania. Muitos foram os estudos as pesquisas referentes a essa área do conhecimento que foi possível constatar que os alunos do ensino fundamental tem uma enorme dificuldade referente a língua escrita, devido esta ser mais complexa que a linguagem oral, na maioria das vezes as crianças acabam por terem domínio da fala, porém não é preciso só falar em determinados momentos a língua escrita também se faz necessária, porém ao escreverem elas não conseguem alcançar o que se exige das regras ortográficas e gramaticais. São muitas as dificuldades, dentre elas encontram-se erros ortográficos, escritas que reproduz a fala, grafias entre outras. Dessa forma a busca do presente trabalho é justificar quais seriam os motivos dessas crianças não fazerem uso da escrita com desenvoltura e as possíveis soluções para amenizar o déficit na apropriação da escrita e da leitura pelos alunos do ensino fundamental.

Palavras – chave: Leitura, Escrita, Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT

Several studies reveal the problems in relation to learning difficulties in reading and writing in contemporary society. Writing is a complex activity that, as is well known, highly necessary to have access to organized knowledge that are part of a particular culture. Have we build reading of their autonomy and ownership of their status as citizens enhances the development of sensitivity in man give wings to the imagination allows interrogation reflection on particular subject, strengthens the quest for recognition of their status as subjects of rights and duties and their position in society in order is through reading and writing that can guarantee the effective exercise of citizenship. There have been many research studies related to this area of knowledge that it was established that elementary school students have a huge difficulty regarding written language, because this is more complex than spoken language, most often children end up having domain of speech, but it is not necessary to speak only at certain times also written language is necessary, but to write them fail to achieve what is required of orthographic and grammatical rules. There are many difficulties, among them are misspelled, written reproducing the speech, among other spellings. Thus the pursuit of this work is to justify what are the reasons these children do not make use of writing with ease and possible solutions to mitigate the deficit in the appropriation of writing and reading for elementary students.

Keywords: Reading, Writing, Learning Difficulties.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem que se apresenta na infância se mostram sempre com forte impacto sobre a vida da criança, de sua família e sobre o seu entorno esses impactos podem perdurar uma vida inteira e causam prejuízos que acarretam em todas as áreas do desenvolvimento pessoal, assim como de sua aceitação e participação vida social. Falar sobre leitura e escrita não é tarefa fácil tão pouco destacar as dificuldades de aprendizagem a elas ligadas, sem correr o risco de rotular determinada criança ou até mesmo ser repetitivo em determinada fala ou postura. Por esse motivo falar sobre leitura e escrita e suas dificuldade de aprendizagem é sempre um risco, mas como todo desafio tem seu lado envolvente e sedutor vamos a ele.

Nada mais arriscado que abordar de forma compreensiva, temas complexos anteriormente destacados, trabalhados, discutidos, mas que se mantém com veredas e questões que estão sempre vindos à tona, a leitura e a escrita e suas implicações na vida do ser humano é um desses temas que pode nos conduzir a uma linha tênue em que pode tornar uma única explicação em algo complexo ou incompleto, mas como tudo que é arriscado é instigante vamos, mas uma vez tentar salientar a importância da leitura e da escrita no processo de desenvolvimento do ser humano e as dificuldades de aprendizagem e suas implicações dentro e fora do contexto escolar. Sabe-se que a leitura e a escrita são essenciais indispensáveis sendo elas dos mais importantes fatores no desenvolvimento intelectual e através delas e por elas o indivíduo impulsiona também seu desenvolvimento social e pessoal e abrange novos parâmetros de visão de mundo. Mas qual seria a importância da leitura no contexto educacional como de fato a leitura e a escrita contribui para o desenvolvimento do aluno. Buscando evidenciar a real e fundamental utilidade da leitura, tendo ela princípios em salas de aula, proporcionando assim para o educando, um enriquecimento cultural, bem como, suas práticas no contexto social através do construir criativo onde o fazer, criar, elaborar textos de forma lúdica proporcione o despertar para um universo mágico onde o aprender seja prazeroso, pois, envolvem o aluno e toda sua "imaginação poética" na construção de personagens, lugares; fantasias com seus signos próprios onde à percepção dos mesmos e de seus significados tem e geram prazer e

diversão no ato simples e eficaz de produzir e ler textos.

São inúmeros os motivos pelo qual a leitura se tornou um objeto essencial no mundo contemporâneo, porém ficou centralizado ao espaço escolar a responsabilidade de inserir o aluno (ser em construção) na cultura letrada, e antes de tudo implica saber que o ser humano constrói seu conhecimento em todos os momentos de sua existência dentro e fora da escola sendo que a palavra conhecimento abrange inúmeros aspectos do desenvolvimento humano inclusive a apropriação da leitura como já dantes destacara Paulo Freire “A leitura de mundo precede a leitura da palavra”, à educação não é sinônimo de depósito de conhecimentos. A educação compreende uma aprendizagem ativa e cooperativa, com reflexões sobre a informação adquirida. Daí decorre a necessidade da leitura reflexiva, independente do suporte que texto é transmitido.

Sendo que a escola tem de oferecer ao aluno caminhos de aprendizagem, dessa forma não pode ser diferente com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois estas igualmente as outras tem todo o direito de ter acesso ao conhecimento. Crianças com dificuldades de aprendizagem geralmente apresentam desmotivação e incômodo com as tarefas escolares gerados por um sentimento de incapacidade, que leva à frustração. Quando a criança começa a ler, a maioria dos alunos tende a ver as palavras como imagens, com uma forma particular ou um padrão. Eles tendem a não compreender que uma palavra é composta de letras usadas em combinações particulares, que correspondem ao som falado. É essencial que os alunos sejam ensinados e aprendam a arte básica de decodificação e soletração desde o início. A ação de escrever exige também da parte da criança uma ação de análise deliberada. Quando fala, ela tem consciência das operações mentais que executa. Quando escreve, ela tem de tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, tem de dissecá-la e produzi-la em símbolos alfabéticos que tem de ser memorizado e estudado de antemão. (Vygotsky, 1979) Segundo o autor podemos concluir que a dificuldade de aprendizagem é um distúrbio psicológico que causa problemas a criança, quando esta se encontra no início do processo de alfabetização.

Estando destacada toda a importância da leitura e da escrita na vida do ser humano também é importante destacar que todos podem e tem o direito de aprender sejam as crianças que apresente bom desempenho, ou aquelas que apresentem

algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Para que isso ocorra a escola como lugar de expansão do conhecimento precisa garantir ao aluno que seu direito de aprendizagem e participação seja assegurado acreditando ser possível contribuir com esse processo a presente pesquisa tem o objetivo de analisar as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita no quarto (4º ano) do ensino fundamental da escola Manoel Bezerra Fortaleza Identificando as principais dificuldades que surgem nas práticas pedagógicas no processo de leitura e escrita; buscando destacar e compreender a importância social da leitura e da escrita na vida do educando, Analisando as metodologias utilizadas para a leitura e a escrita dos educandos do 4º ano do ensino fundamental e propondo se possível novos caminhos para se lidar com dificuldades encontradas.

Como fonte de apoio e embasamento foi encontrada obras de autores renomados que vem fortalecer e aprimorar a prática educativa, baseado em obras de autores como Leffa (1996), Lajolo (2002), Correia (1991), Scoz (2002), Ferreiro Teberosky (1985), Cagliari (1994), Smith e Strick (2001); e em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (1997).

A presente pesquisa se desenvolveu através de um estudo de campo no qual foi detectado a necessidade de se desenvolver um projeto que pudesse trazer contribuições e caminhos para a resolução dos problemas de dificuldades de aprendizagem existentes na escola antes citada.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA

A leitura e a escrita são primordiais na sociedade contemporânea, pois é a partir delas que nasce o grande desejo da transformação social, uma reflexão sobre a realidade crítica dos fatos. Tomando o texto como uma unidade significativa as informações existentes nele podem ser compreendidas e a partir dessa compreensão modificar determinada realidade se assim for preciso. Falar sobre leitura e escrita é sempre algo complexo, tema relevante que tem permanecido por séculos a fio nas rodas de debates relacionados a educação e seu desenvolvimento. Entre tantos quesitos discutidos sobre o tema é necessário destacar o desinteresse pela leitura, pelo hábito de ler, compreendendo aqui, que esta é uma dificuldade nacional. A cada dia o número de leitores críticos na sala de aula diminui, e de alunos que desempenham a atividade e prática da leitura com deleite. Este fato, para alguns estudiosos, é decorrente do modo como a leitura é trabalhada em sala de aula, de modo coercivo, sendo que o educando será avaliado pela concretização deste fato. Ao discorrer sobre leitura entendemos não à decifração da escrita unicamente, mas, o puro e simples ato de ler, e compreender, assim também a sua analogia com o revelar peculiar; corriqueiro e diferente entre os indivíduos, grupos sociais, e as várias culturas; o estímulo tanto a fábula como a consciência da realidade, harmonizando informações para um caráter crítico, assinalando alternativas. Dessa forma quando uma criança ler algo ela não está apenas decifrando letras, mas compreendendo tudo que faz parte do contexto em que a leitura está envolvida, essa é uma verdade que está afirmada em muitos trabalhos relacionados a leitura. Segundo os PCNS (1997, p.51):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem, etc.

Nota-se uma mobilização e iniciativas a formação de disseminadores de leitura, institucionais ou não onde a idéia é reverter este quadro sócio cultural nacional. Os estudos sobre leitura são diversificados. A leitura aparece em temas de

pesquisa como: O que é leitura Martins, (1994) A leitura e seu contexto Leffa, (1991); O processo da leitura e sua importância Brandão, (1992); A importância do ato de ler Paulo Freire (1994), um dos autores mais citados nessa área do conhecimento; Do mundo da leitura para a leitura de mundo Mariza Lajolo, (1994) entre tantos outros. Em fim é vasta, ampla as linhas de pesquisa que conduzem a leitura e suas propriedades. Já a escrita é um processo mais complexo que envolve habilidades diferentes da leitura, mas que implica na construção da mesma estrutura a representação cognitiva. A escrita, assim como a leitura, consiste em um conjunto de habilidades complexas, cujo processo requer que o indivíduo opere em diversos níveis de representação e ainda assim é necessário o domínio da coordenação motoro. Para ler e escrever precisa-se que sujeito possua a capacidade de realizar uma correspondência entre fonemas e grafemas.

A questão da escrita embora mais complexa é bem menos pesquisada que a leitura, é abordada principalmente sobre duas linhas de estudo uma que aborda as dificuldades na escrita, tema este que está relacionado ao estudo deste trabalho, e outra ligada ao diagnóstico de crianças com problemas educacionais. Quando a escrita foi inventada há milênios ela surgiu basicamente como é hoje, formas gráficas que representavam algum significado atribuído por quem o produzia e para ser compreendido por quem recebia.

A escrita é um produto cultural, ela surge de outros marcos de desenvolvimento cultural da espécie que são os desenhos nas cavernas, foram esses as primeiras representações de imagens que o ser humano realizou a mais de 25 mil anos. Daí então demorou-se mais de 20 mil anos para chegar na escrita, nesse sentido observa-se que a escrita é um produto da evolução cultural e todo ato de escrever é uma prática cultural ou seja uma apropriação da cultura.

O que se pretende aqui ao definir um possível surgimento da escrita é destacar a importância da escrita para a leitura, pois seria quase impossível ler o que antes não tenha sido escrito. Com o advento da escrita, foi possível atravessar a barreira do tempo e preservar informações sobre modos de vida de povos que viveram há milhares de anos ou informar sobre outros povos, que vivem em locais muito distantes dos centros de difusão das informações. A durabilidade do sinal grafado e a possibilidade de acesso à informação por um número cada vez maior de pessoas mudaram profundamente a história da humanidade.

2.1 BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA ESCRITA

A importância de se estudar e de se destacar a história da escrita é que esta descreve a formação e a evolução de diversos sistemas que surgem na Idade do Bronze a partir da protoescrita do final do Neolítico. O aparecimento da escrita é um marco importante na história do mundo por demarcar a separação entre a história e a pré-história iniciando assim, o registro dos acontecimentos. A história da escrita vista por inteiro, sem seguir nenhuma linha de evolução cronológica de nenhum sistema especificamente, pode ser caracterizada como tendo três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. A fase pictórica se distingue pela escrita através de desenho ou pictogramas, estes aparecem em inscrições antigas, podem ser vista na escrita asteca e mais recentemente nas história em quadrinhos. Os pictogramas não estão associados a um som, mas a imagem do que quer representar. Constituem em representações bem simplificadas dos objetos da realidade.

Já a fase ideográfica se caracteriza pela escrita através de desenhos especiais chamados ideogramas: um sinal gráfico que representa um conceito, ou significado linguístico. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção da escrita. As letras do alfabeto utilizado atualmente vieram desse tipo de evolução. A fase alfabética pelo uso das letras. Essas tiveram origem nos ideogramas — símbolo usado para a escrita de alguns povos —, mas perderam o valor ideológico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu seu valor pictórico e passou a ser simplesmente uma representação fonética. Antes que o alfabeto tomasse a forma atual, passou por inúmeras transformações. Primeiro surgiram os silabários, que consistiam num conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba. Os desenhos usados referiam-se as características fonéticas das palavras.

Os fenícios também tiveram sua importância nesse processo, utilizando vários sinais da escrita egípcia formando um inventário muito reduzido de caracteres, cada qual escrevendo um som consonantal. Não era muito importante escrever as vogais, sendo as palavras facilmente reconhecidas apenas pelas consoantes, como se encontra, até hoje num dos modos como se pode escrever em árabe e hebraico. Os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia, ao qual juntaram as vogais, uma vez

que, em grego, as vogais têm uma função linguística muito importante na formação e no reconhecimento das palavras. Assim, os gregos, escrevendo consoantes e vogais, criaram os sistemas de escrita alfabética. A escrita alfabética é a que apresenta um inventário menor de símbolos e permite a maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita. Posteriormente a escrita grega foi adaptada pelos romanos, e esta forma modificada constitui o sistema grego-latino, de onde provém o nosso alfabeto.

Assim é possível perceber que antes do alfabeto tomar a forma atual passou por inúmeras transformações e todas as formas de inscrições gráficas se originaram da necessidade humana de se comunicar de se exprimir. As mais antigas experiências conhecidas, porque existe a possibilidade de existir outras ainda não descobertas pelo homem moderno datam de aproximadamente 3000 a.C. Estampas e pinturas em cavernas — pinturas rupestres — pedras e pequenos objetos foram precursores ou embrionários da escrita.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A linguagem veio do desejo de transcender um isolamento e ter ligação com o outro. Por mais que as experiências nossas sejam indescritíveis, quando nos comunicamos uns com os outros sentimos-nos conectados e sendo compreendidos numa quase espiritual comunhão. A escrita não surge, de repente, do nada. Ela é o resultado do conhecimento acumulado ao longo de milhares de anos pelas sociedades sendo exercitada através, de desenhos e sinais gravados ou pintados nas pedras. Estes símbolos, porém, ainda não se constituíam em um sistema de escrita. O surgimento de escritas baseadas em sons que os seres humanos emitiam ao se comunicarem foi o grande avanço que permitiu um sistema mais fácil para a leitura e registro dos fatos, sendo assim o histórico da humanidade e a informação impressa abre espaço para uma dedução de que está é uma das relações mais estruturadas e antigas entre o homem e um engenho seu. Segundo Higounet (2003):

A escrita faz-se de tal modo parte da nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras, antes e a partir da escrita. (...) vivemos os séculos da civilização da escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contato escrito substitui a convenção verbal, a religião escrita se segue a tradição lendária. E, sobretudo não existe história que não se funde sobre textos.

O objetivo maior da escrita é fornecer subsídios para que alguém leia de maneira que a diferencia de outras formas de representação do mundo, não só porque a escrita evolui para a leitura, mas também porque essa forma de leitura traz motivação para quem a lê, na intenção de realizar algo que a escrita indica. É claro que as motivações da escrita não se restringem apenas a informação do leitor. A função informativa pode ser a primeira, mas não é a única, nem sempre a principal.

O ato de escrever é de suma importância na sociedade, pois através da escrita é que surgem informações de tudo. A escrita, é uma das maneiras mais antigas de comunicação entre o homem, e os acontecimentos que ocorrem no mundo. Mesmo com o avanço tecnológico, pode-se perceber que essa prática é fundamental, e por ela é que se pode registrar todos os fatos ocorridos.

Toda a sociedade vive em contato com vários tipos de escrita: os logotipos, as placas de trânsito, rótulos e cartazes são alguns exemplos, além dos textos de revistas, jornais, livros, etc. Sendo a escrita é de suma importância para a sociedade em geral. A escrita é um sistema de signos que foi produzido pelo homem para suprir uma necessidade sociocultural, sendo assim, esta não deve ser vista apenas como um instrumento de aprendizagem escolar, e sim como uma consequência cultural, surgida de uma necessidade humana de registrar a seu presente, garantir seu futuro, então ela deve ser explorada em sua totalidade dentro e fora da escola, não apenas como uma obrigação, mas como algo cultural e necessário para o desenvolvimento do ser humano. Uma criança não entra na escola como “uma folha em branco” ela traz marcas de sua vivência até ali, ou seja, de sua cultura e a escrita de uma forma ou de outra faz parte dessa cultura, ao ingressar na instituição de ensino o aluno já possui um conceito a respeito da escrita, já que ele está incluso em uma sociedade letrada que faz uso da escrita em muitos momentos.

2.3 BREVE RELATO SOBRE O SURGIMENTO DA LEITURA

De acordo com relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde se iniciou tudo. Atualmente dessa cidade só restam ruínas em algumas regiões do Egito. Seu povo foi precursor de muitos avanços da civilização como a agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito e escrita. E também nesse lugar surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma nova prática a leitura. Pois para alguém ler foi necessário antes algum tê-lo escrito. Conforme Manguel (1997, p. 206): “Por questões econômicas ali (...) têm afirmado os arqueólogos, começou a pré-história do livro em tabuletas de argila, com caracteres mnemônicos iniciava a escrita para sinalizar o tipo de comercialização estabelecida entre comerciantes”.

A partir do pressuposto que a escrita exige um leitor, que surgem alguns dos fatores referentes à leitura de maior contato imediato como a escrita, autor, leitor, função e prática social, para a história da leitura, pode-se dizer que são as técnicas de reprodução da escrita que inventam o leitor, e não o leitor que inventa tais técnicas, o que significa que os suportes digitais de leitura não são feitos para a geração acostumada com os códices impressos, e sim irá engendrar um novo leitor familiarizado com as novas tecnologias. Tal transformação, ainda que violenta, não é exatamente inédita na longa história da leitura.

A História da Leitura deve ser entendida, portanto, na perspectiva de apreender suas práticas, como “o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido”. (Chartier, 1990, p.27). Assim, tanto a apropriação cultural como as diferentes formas de interpretação têm suas determinações sociais, mas as últimas não se reduzem a uma investigação demasiado simples que a história das sociedades ditou às suas culturas.

Já no Brasil a história da Leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores era assegurado esse direito e aos outros era usurpado, em nome da “superioridade da raça” como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período. Até meados do século XIX, praticamente não existiam livros. O que serviam como manuais de leitura nas escolas eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição do império de 1.827, especifica sobre a instrução pública, o

código criminal e a bíblia também serviam como manuais de leitura nas raras escolas que existiam. As escolas primárias praticamente não existiam, pois eram excluídos os escravos e, à mulher era dado um tipo de educação conhecida apenas por educação geral, para cumprirem as atividades domésticas.

2.4 A LEITURA NA SOCIEDADE ATUAL

Nenhumas das outras gerações testemunharam tantas mudanças tecnológicas como a geração atual, esta que agora ocupa as bancadas das universidades, as redações de revistas e jornais, as cadeiras de diretorias de grandes empresas, esta geração que cresceu lendo livros impressos e agora resiste à idéia de novos suportes para a leitura. Tal aceleração por vezes faz esquecer que inovações técnicas, ainda que num ritmo mais lento, ocorrem desde que o homem é homem e foram fundamentais para que um ser frágil como o ser humano pudesse sobreviver num ambiente hostil e perigoso como a Terra. Ou seja, o homem se sobressaiu diante as dificuldades de sobrevivência da espécie através de muitas técnicas o ser humano conseguiu superar a contrariedade da existência. E a criou muitas técnicas que facilitou a disseminação da espécie através de pesquisas, de estudos e de adaptações o homem reina a milhões de anos sobre a terra e vem perpetuando sua cultura de geração em geração.

A leitura e a escrita tem sido arma poderosa nessa tarefa árdua do homem para com seus descendentes. Nas últimas décadas tem crescido sensivelmente a produção de pesquisas que tematizam a leitura em seus vários aspectos. Muitos desses estudos visualizam na maioria das vezes os processos de formação de leitores por meio da análise do ensino de leitura e escrita nas escolas. Não que esse seja um ponto negativo, mas que a leitura deve ser destacada em toda sua amplitude e como produto cultural do meio.

A leitura possibilita o desenvolvimento individual e social do indivíduo, é através da leitura e na leitura que constrói significados, reconstrói, e desconstrói conceitos importantes para formação enquanto ser humano e partindo do princípio de que a atividade de leitura deve ser fator essencial à formação do sujeito, cabe à escola, despertar nos alunos não somente o gosto pela prática de leitura, mas

também fazê-los perceber a importância dessa prática não somente no âmbito escolar como também no meio em que ele está inserido, uma vez que é através do nível de leitura (conhecimentos) de cada um, que surgem as oportunidades e neste mundo elitizado e seletivo, terão mais chances aqueles que têm maior capacidade de posicionar-se criticamente.

Segundo Leffa (1996, p. 14):

O que o leitor processa da página escrita é o mínimo necessário para confirmar ou rejeitar hipóteses. Os olhos não vêem o que realmente está escrito na página, mas apenas determinadas informações pedidas pelo cérebro. A compreensão não começa pelo que está na frente dos olhos, mas pelo que está atrás deles.

A preocupação com a leitura, evidentemente com a escrita, esteve sempre muito presente na história, entretanto, o conceito de leitura vem se modificando ao longo do tempo. Hoje se vive numa sociedade letrada em que a cada dia o indivíduo é desafiado em situações diversas em que é preciso usar a sua competência de leitor, não apenas em textos escritos, mas, sobretudo compreender o mundo que o cerca, ler a própria vida e nela ser protagonista. A leitura virtual de caixas eletrônicas e da internet é um bom exemplo dessa linguagem utilizada nos tempos modernos, a chamada leitura digital. Portanto, é inquestionável o fato de que o ato da leitura permite ao homem não somente sua inserção, mas também a participação ativa no meio social ao qual está inserido e a escola deve ser este elo entre leitores proficientes e inserção social.

A leitura é considerada uma prática indispensável no processo de ensino-aprendizagem, porque favorece o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais e ao mesmo tempo, oportuniza e desperta o interesse do ser pela busca do conhecimento. Durante um longo período de vivências e observação do cotidiano escolar foi possível perceber que existe certa dificuldade em relação à leitura tanto em crianças quanto em adultos, esse tipo de dificuldades não é referente apenas ao ato de ler entendido como a junção sílaba+palavra=texto, mas a leitura interpretativa nessa sim se encontra problema maior. O fato é que várias gerações têm demonstrado não apenas o desinteresse pela leitura, mas seria a dificuldade na compreensão da leitura que limita o indivíduo em suas possibilidades de acesso ao saber. Segundo Lajolo (2002, p.106):

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também a distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos nem mesmo de todos aqueles que foram à escola.

O conceito de leitura amplia-se a cada dia, de acordo com vivências e experiências no pulsar das informações e em destaque com o avanço da tecnologia, dos meios de comunicação e da mídia. Hoje para o sujeito interagir no ambiente da sociedade da informação existe uma troca de saberes e para que isso ocorra de forma plena é necessário que o sujeito domine determinado código linguístico através do conhecimento da leitura e da escrita.

3 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E DE ESCRITA

As causas das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita são diversas podendo ser orgânicas que envolvam cardiopatias, encefalopatias, deficiências sensoriais, motoras e intelectuais, disfunção cerebral; psicológicas ligadas a desajustes emocionais, ansiedade, insegurança, auto-estima baixa; pedagógicas relacionadas a métodos inadequados de ensino, ao mau desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para o processo de aprendizagem, a causa pode estar no método usado pelo professor, o atendimento nas classes entre outros fatores influentes no ensino aprendizagem; socioculturais no que diz respeito a falta de estímulo por parte da família, a privação cultural do meio em que vivi; dislexia que é um distúrbio de aprendizagem na leitura que representa uma deficiência na capacidade de simbolizar e geralmente prejudica muito o desenvolvimento da criança por ter seu diagnóstico tardio, a maioria das crianças que apresenta esse distúrbio na aprendizagem só vão ser diagnosticadas a partir da segunda série do ensino fundamental dificultando assim um trabalho focado em cima da deficiência apresentado pelo aluno disléxico.

Dificuldade de aprendizagem específica significa uma perturbação num ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou na utilização da linguagem falada ou escrita que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos. O tema inclui como problemas perspectivas, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento. O termo não engloba crianças que tem problemas de aprendizagem resultante de deficiências, visuais, auditivas, ou motoras, de deficiência mental, de perturbação emocional, ou de desenvolvimento ambientais, culturais ou econômicos, (Correia, 1991).

Apontar as causas que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita não é tarefa fácil, principalmente pela individualidade do ser humano, apesar de algumas causas serem comuns em quem apresenta dificuldade, ainda assim os sintomas podem ser muito particulares, por esse motivo é necessário estar sempre apreensivo não só pela dificuldade em si, mas principalmente pelo caminho encontrado para sua forma de tratamento e superação. A criança que apresenta algumas dessas dificuldades geralmente é vista como “doente, incapaz” e muitas vezes esse

diagnostico errôneo tira da criança a oportunidade do tratamento correto e também em consequência a oportunidade de aprender e de permanecer na escola.

A questão da dificuldade da leitura e da escrita não seria apenas educacional, mas social também, o fato de o popular por assim dizer não ter acesso ao livro literário, pois este só teriam acesso ao livro didático enquanto, permanece na instituição escolar e, ao sair dessa perde totalmente o contato com o livro. A criança até o presente momento passa mais tempo na companhia de seus pais ou responsáveis que por motivos financeiros, educacionais entre outros não são leitores, rara exceções em que são leitores e incentivam seus filhos ou mesmo não sendo leitores em razão das dificuldades que passam por terem sido negligenciados incentivam seus filhos na intenção de que estes não tenham que passar pelas mesmas circunstâncias que eles passam apesar de se ter em vista um novo programa de educação integral onde a criança passará mais tempo na instituição do que em suas casas com seus pais, resta saber se essa é realmente a causa de tantos insucessos na educação e em seu modelo geral.

Este estudo sobre a importância da leitura e a concepção dos alunos em relação a sua prática constitui-se de certo modo em um termo de relevância social no sentido de desvendar os problemas que impedem o educando de gostar e conseqüentemente praticarem o ato da leitura. Lajolo (2002, p.106) se refere a essa questão do seguinte modo “Mas ler, no entanto, é essencial”. E acrescenta que:

E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais da leitura e o acesso a ela. Assim no contexto de um projeto de educação democrática vem à frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, assinar contratos de trabalho, procurar empregos através de anúncios, solicitar documentos na polícia, enfim, para todos aqueles que participam, mesmo que à revelia, dos circuitos da sociedade moderna, que fez da escrita seu código oficial.

A importância da leitura deverá ser mostrada, enfatizando desde cedo para que o envolvimento seja considerável um salto no desenvolvimento da pessoa. A criança descobre que o domínio desse sistema complexo fornece novos instrumentos de pensamento e registros de novos conhecimento e formas de organizar a ação. Dessa forma demonstrando que o conhecimento da linguagem

falada e escrita é necessário para além dos muros da escola, que este serve para o desenvolvimento como um todo talvez desperte no educando a compreensão da necessidade do domínio da leitura e da escrita. Na tentativa de compreender o fracasso escolar, foram analisados os aspectos sociais, escolares e psicolinguísticos. O peso do ambiente escolar contribui para o fracasso escolar.

A metodologia aplicada por memorização compulsiva e repetição não contextualizada, a maneira de se expressar dos professores rotulando ou classificando alunos bons e alunos maus.

A teoria cognitiva busca a origem das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, na inteligência, na percepção, na integração de todos os sentidos, principalmente nos sentidos auditivos e visuais, na atenção seletiva e na linguagem, ou seja, naquilo que ela denomina como deficiência cognitiva. Sendo assim, aprender a ler e a escrever é muito mais que adquirir habilidades básicas.

É principalmente construir, obter e atribuir sentido e significado a aprendizagem. Para isso, enfatiza-se a criação de contexto social (zonas de desenvolvimento proximal) nos quais as crianças aprendam ativamente a usar, provar e manipular a linguagem, colocando-a serviço atribuição de sentido ou da criação de significado. O estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam a condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

3.1 COMO A ESCOLA TRATA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagens surgiram como termo na década de 60 e até os dias atuais ele é confundido por pais e professores como simples falta de atenção em sala de aula ou crianças não obedientes. Mas esse termo refere-se a um distúrbio que pode ser gerado por uma série de problemas cognitivos,

neurológicos ou emocionais, que podem afetar qualquer área do desempenho escolar. Porque falar aqui em relação aos pais partindo do pressuposto de que a criança é um ser em desenvolvimento e que ela é produto do meio não seria justo colocar a responsabilidade de diagnosticar cuidar e tratar da criança com dificuldades de aprendizagem apenas na escola, mas não se pode esquecer que é justamente na escola onde percebe-se mais salientemente as questões ligadas as dificuldades de aprendizagem pois é no ambiente escolar que elas são mais exigidas sendo assim demonstrando seus avanços e suas dificuldades.

Diz-se que um aluno está com dificuldades de aprendizagem, quando passa a não conseguir ler, escrever, calcular ou desempenhar outras atividades escolares, com sucesso, independentemente, deste, ter ou não potencial normal ou superior para aprender. Fatores como: o tipo de metodologia utilizada na sala de aula; currículo escolar que é oferecido aos alunos; a pouca falta de prática de alguns professores; conteúdos e exercícios inadequados; as questões orgânicas; cognitivas; afetivas/emocionais; econômico/ social /culturais pode influenciar no processo da aquisição de aprendizagens bem como também causar transtornos, primeiramente na criança, na família e depois para a escola.

Destaca-se, no entanto, que o desenvolvimento de uma criança começa no seio familiar, por este motivo os responsáveis têm como missão criar um ambiente saudável de segurança e confiança, pois é em casa, no lar que deveria se perceber as primeiras dificuldades de uma criança, doravante é na família que a criança forma o mapa cognitivo. Desde os primeiros momentos de vida a criança encontra-se dependente dos outros para sobreviver. Para que conquiste sua independência é preciso um processo de desenvolvimento evolutivo para buscar uma personalidade madura e harmoniosa com a combinação de fatores constitucionais, desenvolvimento psicomotor, intelectual e afetivo social, com a integração destes elementos a criança vai traçando seu perfil e sua identidade se completando com um modelo de conduto. No momento em que a criança começa a frequentar a escola, seus colegas e professores fazem parte do seu meio de convívio, e esta fase da vida da criança que se pode perceber melhor se ela tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem. É neste período que ela começa a ter novos desafios o que na maioria das vezes ela não tinha enquanto estava somente no convívio com a família.

A construção do conhecimento e a partir dessa construção se dá a aprendizagem são processos espontâneos, ou seja, naturais no ser humano que

desde que nasce aprende o que é necessário a sua sobrevivência. O ser humano tem essa capacidade de desenvolver os recursos que lhe são necessários. Depois de completar dois anos logo aproximadamente três anos, as crianças são capazes de construir as primeiras hipóteses e já começam a questionar sobre a existência. A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender.

Nos dias atuais, a política que cuida da educação tem priorizado a “educação para todos” e a inclusão de alunos que, há pouco tempo, eram excluídos do sistema escolar, por portarem deficiências físicas ou cognitivas; porém, um grande número de alunos crianças e adolescentes, que ao longo do tempo apresentaram dificuldades de aprendizagem e que estavam fadados ao fracasso escolar puderam frequentar as escolas e eram rotulados em geral, como alunos difíceis. Ou seja a responsabilidade de aprendizagem era “jogada” totalmente no educando de forma taxativa, sem um a busca de um método que pudesse ajudar essa criança superar determinada dificuldade. Nesse sentido, Scoz (1994, p. 22) coloca que:

Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade.

Para Scoz (2002) a realidade educacional brasileira ainda não conseguiu uma política clara e segura de intervenção que torne a escola capaz de ensinar e contribuir com a superação de problemas de aprendizagem. Para isso acontecer “seria necessário que os educadores adquirissem conhecimentos que lhes possibilitem compreender sua prática e os meios necessários para suscitar o progresso e sucesso dos alunos”. No processo educacional o papel de quem ensina e de como aprende é fator importantíssimo para que professores e alunos criem vínculos indispensáveis para a aprendizagem. Este processo precisa ser construído de maneira sócio integracionista, pois ensinar e aprender envolve o professor, o aluno e o meio onde se dá a aprendizagem.

Em reuniões pedagógicas das escolas em geral escuta-se queixas de professores, como forma de desabafo e também para tirar de suas costas, a responsabilidade da não aprendizagem, de grande parte de seus alunos. Ditados do tipo como: o aluno é desatencioso; vagaroso ao copiar, preguiçoso em resolver as atividades faz parte do cotidiano, da maioria das escolas e a interação professor/aluno pouco tem contribuído como fator facilitador de aprendizagens. Na maioria das vezes a discussão é gerada apenas em torno do foco “alunos que não querem aprender” e “pais que não interessam pelos seus filhos e que não comparecem à escola”. Usam como estratégia de responsabilidade, o aluno, pelo seu próprio fracasso escolar.

[...], no que se refere à prática docente suponho que o despreparo e a insegurança estão na raiz da dissimulação, da estratégia de culpar a vítima e ao mesmo tempo ama- La sem nada poder fazer de objetivo para evitar-lhe o peso do fracasso. Uma melhor capacidade profissional do professor permitiria, no mínimo, eliminar essa hipótese. [...], vejo na capacidade profissional o ponto crítico a partir do qual imprimir um caráter político à prática docente para esse professor. (Scoz, 2002, p. 12).

As desculpas, sem um estudo mais profundo do caso ou seja de forma condicionada e inconscientes sem tomada de providencias, tendem a aumentar o problema das dificuldades de aprendizagem e deixa o aluno sem motivação para aprender. O problema das dificuldades de aprendizagens não tem origem apenas cognitiva e atribuir ao próprio aluno o seu fracasso, sem considerar as condições de aprendizagem, que a escola oferece para o aluno e outros fatores extras- escolares, é reforçar fracasso tanto do aluno como da escola. O professor precisa criar vínculo com seus alunos e atentar para diferenciar a forma de ensinar, principalmente interessar por trabalhar as dificuldades, que devem ser entendidas como desafios a serem vencidos, começando a partir do cotidiano dos alunos. Se o aluno percebe que tem dificuldades para aprender, começa a apresentar desinteresse, irresponsabilidade e às vezes torna-se agressivo, pois sente que algo está lhe causando sofrimento para aprender. A causa do sofrimento precisa ser identificada, para tratar o problema. Aí entra a ação da psicopedagoga, pois geralmente o aluno não aprende porque não quer.

Por uma questão bem mais complexa do que taxativa dizer que uma criança

tem dificuldades de aprendizagem ã é tão fácil assim, onde muitos fatores que interferem e causam transtornos de aprendizagem para muitos alunos, tais como os problemas de relacionamento entre professores e alunos, o tipo de metodologia de ensino utilizada pelo professor, conteúdo fora da realidade do aluno, outros. Sabemos que a relação professor/aluno pode tornar o aluno capaz ou incapaz e se o professor demonstra-se despreparado, com certeza vai transferir toda sua insegurança e conseqüentemente provoca no aluno sérias dificuldades de aprendizagem.

3.2 A POSTURA DO PROFESSOR DIANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

É muito comum no contexto escolar e até mesmo nas rodas de conversas de educadores, ouvirem dos professores que, diante de todo o esforço que tem para ministrar aulas motivadoras e com elementos metodológicos diferenciados, seus alunos não se interessam pelos conteúdos, não gostam de estudar, não alcançam um bom rendimento escolar porque não se esforçam para aprender e que, por isso, tem notas insuficientes. Todas as justificativas possíveis são elencadas para descrever o problema da não aprendizagem e, via de regra, acaba-se culpando o aluno por não conseguir aprender.

Para tanto, para além das opiniões de muitos profissionais da educação a respeito do baixo rendimento escolar dos educandos, pode-se falar em determinados fatores que exercem influência determinante no nível insuficiente de aprendizagem que alguns deles apresentam. As dificuldades de aprendizagem são uma difícil realidade que trava de certo modo a prática educativa e que, para que esta possa desenvolver-se de maneira adequada, necessita ser compreendida e percebida como um problema cuja solução pode ser encontrada, entre outros fatores, na própria atuação docente em sala de aula.

No contexto escolar encontra-se crianças cujo rendimento apresenta-se enfraquecido diante aquele esperado por professores e pais que não apresentam transtornos de aprendizagem e nenhum tipo de deficiência, porém o fraco desempenho nunca deve ser minimizado, pois representa o ponto inicial para o diagnóstico da dificuldade e do transtorno no aprender.

Se um determinado aluno chama a atenção de seu professor por um problema que apresenta para aprender e se esta dificuldade não aparentou ter ligação com a prática pedagógica usada, a avaliação do profissional que identificou essa dificuldade deve necessariamente ser levada aos pais, no sentido de alertá-los a procurarem um trabalho especializado na área de aprendizagem. De acordo com Waldow; Borges; Sagrillo (2006, p. 466):

As dificuldades de aprendizagem, [...], estão presentes no cotidiano escolar e trazem prejuízos para a formação de educandos. Aos profissionais da educação cabe diagnosticar estas dificuldades, mas é indispensável que estes saibam como tratá-las e como agir diante delas.

Neste sentido, o professor deve antes de culpar o aluno pela aprendizagem insuficiente diagnosticar as causas que levaram à ocorrência desse fenômeno e, inclusive, repensar suas práticas de modo a perceber se sua atuação enquanto mediador entre o educando e o saber tem favorecido a construção de conhecimentos significativos. Ferreiro e Teberoski (1985, p.08) afirmam que:

Se reconhecermos que os conhecimentos infantis são determinados pelas possibilidades de assimilação do sujeito e pelas informações do meio podemos admitir que num contexto de socialização que as crianças irão confrontar diferentes pontos de vistas e construir seus conhecimentos. Cabe a escola possibilitar à criança vivenciar situações que irão favorecer conflitos-cognitivos e soltos conceituais em direção a apropriação da escrita/leitura.

Além disso, há uma série de fatores que podem interferir na aprendizagem dos alunos e que também merecem ser investigados no que concerne às dificuldades de aprendizagem. No interior da escola, percebe-se que os problemas ligados à aprendizagem desestimulam os alunos levando-os, até mesmo, a desistirem dos estudos. A escola trabalha com alunos advindos das mais diversas classes sociais, de níveis econômicos e culturais diferentes. As diferenças cognitivas estão presentes também no contexto escolar, e na sala de aula, que é heterogênea. Tais diferenças cognitivas desenvolvem diferentes níveis na aprendizagem. Neste sentido, em uma mesma sala de aula existem níveis diferentes de aprendizagem e

alunos que apresentam mais ou menos dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico dessas dificuldades é individual, e deve ser feito com o intuito de descobrir qual ou quais os fatores estão afetando a cognição daquele sujeito.

3.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA

São distintas as causas que geram no educando dificuldades em escrever durante seu processo de aprendizagem e algumas delas perduram por toda a vida, algumas delas podem ser citadas como déficit perceptual, disgrafia, disortografia, dislalia, erros de formulação gramatical entre outros.

- Disgrafia: falta de habilidade em passar para a escrita o estímulo visual das palavras, a criança apresenta lentidão nos traços das letras e geralmente de forma ilegível. A criança disgráfica não é portadora de defeito visual ou motor, e nem tem comprometimento intelectual ou neurológico, ela simplesmente não consegue idealizar no plano motor o que aprendeu num plano visual;
- Disortografia: é quando o aluno não consegue transcrever de forma correta da linguagem oral para a linguagem escrita, fazendo a troca de letras na ortografia. Além de fazer essas trocas, apresentam dificuldades para lembrar a sequência dos sons nas palavras que se forma mentalmente, fazendo assim: omissão, inversões, e junções de letras nas palavras;
- Dislalia é um distúrbio que acomete a fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras. A pessoa portadora de dislalia, troca as palavras por outras similares na pronúncia, fala erroneamente as palavras, omitindo ou trocando as letras. Resumidamente, as manifestações clínicas da dislalia consistem em omissão, substituição ou deformação dos fonemas;
- Erros de formulação gramatical: apesar de a criança ler fluente, copiar e compreender textos apresenta uma grande dificuldade para elaborar textos próprios, geralmente omite palavras, as coloca desordenada e utiliza verbos, pronomes e pontuações de forma incorreta.

A questão da aprendizagem da escrita vem sendo abordada, principalmente sobre dois aspectos, um relacionado as dificuldades de aprendizagem e outro

relacionado a diagnóstico de crianças com problemas educacionais. Observa-se, no ensino da língua oral e escrita, nas séries iniciais do ensino fundamental, que a maioria dos alunos chegam a escola dominando a língua oral, no entanto, elas fracassam quanto ao uso da linguagem escrita. A escrita é mais conservadora que a língua falada e tem um poder restritivo sobre o desenvolvimento natural de um idioma. A forma como se usa o idioma na escrita é mais rígido e convencional do que a forma como se usa o idioma na fala cotidiana. Emprega-se na escrita uma forma distinta da fala. A escrita resiste a toda mudança linguística, que é frequentemente considerada como uma afronta a língua.

Na escola ensina-se a língua em seu caráter normativo e na hora da produção textual, o aluno contradiz e se confunde entre a fala e a língua, é a influência da fala sobre a língua escrita. A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte do nosso patrimônio cultural. Não se deve manter os educados distantes da língua escrita, mas também não se trata de ensinar-lhes o modo de sonorizar as letras, nem de introduzir os exercícios de escrita mecânica e a reposição sem menor sentido. Em alguns casos a metodologia utilizada pelos professores não contribui para que o aluno seja capaz de utilizar a escrita com desenvoltura.

Neste sentido, Cagliari (1994, p.103) afirma

Ao ingressar na escola, a criança sabe falar e entender a linguagem e isso ocorre sem a necessidade de nenhum treinamento específico. Não houve necessidade de se arranjar a linguagem em ordem de dificuldade crescente, nem de submeter à criança ao exercício discriminação auditiva para que ele aprendesse a reconhecer a fala ou para aprender a falar

No entanto, em relação aprendizagem da língua escrita, não é assim que tem ocorrido. Acredita-se que os professores não experimentam alguns métodos que permitam as crianças a fazerem tentativas e descobertas próprias, o que deixa de considerar o nível no qual a criança ao entra na escola, como também não privilegia as formas de pensamento da criança sobre a língua escrita, o que eleva o aluno a praticar imitação de modelos.

Dessa forma, sua produção perde toda a característica de um texto criativo, marcado pela originalidade, pois muitas vezes o professor exige do produtor a mera repetição do que foi dito anteriormente, ficando assim a avaliação do sujeito/produtor

e o surgimento do aluno sujeito/reprodutor. Ferreiro (1986, p.71) afirma que “a escrita expressa pensamento, representa um bem cultural e os alunos devem ser sujeitos da aprendizagem e não simples receptores de conhecimento”, pois normalmente a escola oportuniza a criança o acesso a língua escrita através de ensino formal e sistematizada, que não considera o conhecimento linguístico trazido pela criança, e considerar o conhecimento linguístico trazido pela criança para dar-lhe acesso á escrita, significa antes tudo, trabalhar com ela exatamente aquilo que ainda não domina. Cabe ainda á escola levar a criança a adquirir e praticar o dialeto padrão para que possa ter melhor acesso a tradição cultural escrita.

Considerando a afirmativa de Kato (1993, p. 08):

A função da escola na área da linguagem é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente (...) a chamada norma padrão ou língua falada culta é consequência do letramento, motivo porque, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.

A escola, muitas vezes, desconsidera a fala do aluno impedindo que venham à tona diferenças linguísticas e conseqüentemente, as diferenças sociais, culturais e políticas. Cabe ao professor desenvolver um trabalho a partir desse referencial, uma vez que partindo do que ouve, fala e aprende, o aluno chegará à construção da linguagem escrita. Nesse sentido existe ainda outro ponto importante, não deve ser esquecido, é a prática de leitura, pois se acredita que há uma reciprocidade entre escrita e leitura. Kato (1993, p. 09) coloca “(...) Quanto mais se lê melhor se lê”. No entanto se os professores não incentivarem seus alunos a leitura, tornar-se-á mais difícil o seu avanço na escrita.

Faz-se necessário que o professor incentive as crianças a escreverem textos espontâneos para que elas possam despertar o gosto pela escrita, ao invés de pedirem para seus alunos textos sobre temas que não fazem parte do mundo das crianças. Ao deixar as crianças escreverem textos espontâneos, elas expõem conceitos muito pessoais, como sua visão de vida, de maneira objetiva e direta ou através de uma fantasia semelhante à dos contos de fada. A maneira como a escola trata a escrever leva facilmente muitos alunos a detestarem a escrita e em

consequência a leitura, o que é realmente um irreparável desastre educacional, pois para muitos professores o que interessa no ensino da escrita é corrigir os erros ortográficos, deixando de considerar outros fatores, que faz do texto uma boa produção. Segundo Cagliari (1994, p.100):

Preocupada demais com a ortografia a escola por vezes esquece que o principal, num primeiro momento é que as crianças transportem suas habilidades de falantes para os textos escritos. Aos poucos se cuidará da ortografia, mas isso deve ser feito de uma forma que não amedronte quem ainda não sabe escrever.

Se antes a atitude do professor se caracterizava pela correção imediata dos “erros” de linguagem oral ou escrita das crianças, agora sua tarefa deve ser a de promover o ensino da norma socialmente privilegiada, sem estigmatizar ou negar os usos regionais ou coloquiais que as crianças já dominam, porque escrever e produzir e não reproduzir velhas certezas, pois certezas nos deixa no mesmo é o erro que nos leva a direção do novo. A ortografia é uma dificuldade permanente para todos os usuários da escrita. Por isso, o professor deve organizar o ensino de acordo com a natureza das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Os alunos precisam de motivação para escrever, por isso o professor, não deve logo nos primeiros textos produzidos pelos alunos, Já ir corrigindo os erros ortográficos, dessa forma, o aluno, não se motivará a produzir, porque acreditará que é incapaz de escrever corretamente.

O domínio da ortografia é gradual, lento e demorado. Quanto mais se oportunizar a observação da língua escrita, refletindo sobre suas características, mais domínio será adquirido sobre convenções que regem. As crianças levam muito para automatizar as regras ortográficas. O domínio dessas convenções só vai se consolidar depois que tiverem muito contato com nos textos escritos.

3.4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

Os problemas que geram as dificuldades na aprendizagem da leitura aparecem através de dissociações no desenvolvimento correspondentes entre os

códigos ortográficos e fonológicos e as conexões múltiplas. Quando não se desenvolvem as conexões específicas entre os códigos ortográfico-fonológicos tradicionais, e múltiplos, surgirão dificuldades de aprendizagem da leitura. Daí que as técnicas instrucionais tradicionais, que favorecem ou a imagem da palavra ou aspectos fônicos ou a análise estrutural, podem contribuir para que dissociações não se produzam ou, se apoiamos a técnica em excesso, se produzam. Esta explicação, atraente e simples, parece apoiar-se empiricamente na avaliação, selecionada teoricamente, e na intervenção. As dificuldades de aprendizagens na leitura é um grave problema, mais podem ser solucionados juntamente família e escola, devem ser trocadas informações a respeito do aluno com a dificuldades na aprendizagem, porque a não alfabetização pode ser um sintoma de que algo com o aluno não está bem. Esse aluno que apresenta dificuldade na aprendizagem da leitura precisa ser ajudado. Tanto em casa pela família, por profissional como o psicopedagogo, como também pelo professor em sala de aula. “A recomendação é a escola se adapte ao aluno e que haja uma parceria e flexibilidade para rever posturas e metodologias. É interessante que as escolas tenham em seu quadro, psicólogas e psicopedagogas. Para que esses alunos passem por uma fisioterapia cerebral”. Um trabalho que exercita as funções cognitivas ativando o sistema nervoso, a troca de escola deve ser considerada em alguns casos. Corso(2004 p. 77), afirma que:

As dificuldades de leitura podem estar relacionadas às dificuldades internas do aprendiz como o desenvolvimento inadequado de habilidades metacognitivas. São essas as habilidades que ajudam o aluno a "dar-se" e "controlar" seu processo de aprendizagem, refletindo, então, sobre sua atividade de leitura.

Os alunos das series iniciais ou mesmo em outras series que apresentam dificuldades na leitura são menos eficazes, possuem uma compreensão fraca e não conseguem corrigir com facilidade erros existentes em textos, ou seja, não detectam erros nos textos tão bem como as crianças que não apresentam dificuldades de leitura. Quando é percebida a dificuldade na leitura do aluno, este processo de intervenção tem que ser trabalhado com vários métodos, sendo que a dificuldade pode estar na forma que o sujeito tem de compreender o texto lido, em sua audição, no falar e etc.

Muitos alunos com a dificuldade de aprendizagem na leitura não concluem a escolaridade obrigatória, contribuindo grandemente para o insucesso escolar existente no país. A maioria desses alunos com a dificuldade de leitura não retém um emprego após ter concluído a escolaridade obrigatória.

A dificuldade de aprendizagem no aluno pode considerar inapta, não alcançando resultados proporcionais aos níveis de idade e capacidade numa ou mais áreas específicas quando lhe são proporcionadas experiências de aprendizagem adequadas e esses mesmos níveis.

Um das principais dificuldade de aprendizagem na leitura é conhecida como Dislexia. O termo dislexia é usado como significado de dificuldade específica de leitura, pertencendo, portanto, à tipologia das Dificuldades de Aprendizagem – DA, uma categoria específica de Necessidades Educativas Especiais – NEE. Este grupo de alunos, embora não beneficiando de adequações curriculares significativas, consubstanciadas em currículos alternativos ou próprios, tem direito a adequações curriculares que não prejudiquem o cumprimento dos objetivos gerais do Ciclo, ou seja, adaptações que seguem o currículo normal e não podem pôr em causa as medidas do regime educativo comum. O sucesso só pode ser levado a bom termo desde que sejam introduzidas no sistema as modificações apropriadas, proporcionarem um atendimento adequado a todos os alunos no ambiente da escola regular.

A criança que apresenta dificuldade de aprendizagem na leitura tem sentimentos como frustração inferioridade e agressividade diante do fracasso escolar podem resultar também em problemas comportamentais. Esses alunos demonstram um auto-conceito negativo. Para que a criança apresente um bom desempenho na leitura ele precisa de equilíbrio entre o desenvolvimento das operações da leitura, decodificação e compreensão, interagindo com os estágios de desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

4 LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA EEIF MANOEL BEZERRA FORTALEZA: DIFICULDADES E SUPERAÇÕES

A escola campo de pesquisa localiza-se à Rua Leonardo de Andrade S/Nº, no distrito de Quixariú, município de Campos Sales – CE. Situando-se nas proximidades da igreja Batista e a 42 km da sede do município. A mesma foi fundada em 06 de agosto de 1979, em um terreno comprado pela prefeitura a um cunhado do então vereador, o Sr. Antonio Bezerra Fortaleza sua construção iniciou-se no final do ano de 1979. Dando início as suas atividades letivas em 23 de fevereiro de 1980, o nome da escola foi escolhido devido a um grande laço de amizade existente entre o senhor Manoel Bezerra Fortaleza e o então prefeito Dr. Francisco de Paula Fortaleza.

O prédio tem uma estrutura regular dispondo de iluminação, água encanada, telefone. Hoje a escola atende a uma clientela de 255 alunos entre infantil e fundamental I e II. A unidade escolar tem como concepção filosófico-pedagógica conforme o projeto político pedagógico: o construtivismo, acreditando-se que o conhecimento contextualizado favoreça o ato de pensar e que a escola deve ser inovadora, flexível e democrática no acesso e nas relações internas e externas.

Comprometendo-se com a aprendizagem significativa e emancipatória tendo com objetivo geral desenvolver uma escola com práticas educativas projetadas para uma educação de qualidade que trabalhe a criança e o adolescente, tornando-os capazes de construir o contexto em que vivem e forma participativa, desenvolvendo sua personalidade, socialização, humanização e libertação, fazendo do ensino a meta norteadora par a formação intelectual, social e cultural, de maneira satisfatória e prazerosa.

Constando no projeto político pedagógico que a escola de Educação Infantil e Fundamental Manoel Bezerra Fortaleza pertencente à rede municipal de ensino que foi criada pela lei municipal nº 17/79 de acordo com as observações e entrevistas realizadas com a professora e a diretora da escola campo de pesquisa, constatou-se que a maior dificuldade para o desenvolvimento da leitura e da escrita é a questão da distância que não permite um maior acesso dos alunos a escola, pois eles dependem de transportes e estes têm limitações e restrições em questão a horário e rota, fazendo com que o acesso à escola fique cada vez mais difícil e tornando inviável para a escola desenvolver programas de aceleração e reforço

escolar, uma vez que os próprios pais não querem deixar os seus filhos participarem, dificultando o contato do aluno com a escola e que na maioria dos casos em casa os alunos não têm contato com livros e revistas entre outros.

Além disso, a escola não dispõe de um espaço adequado para uma biblioteca que possibilite aos alunos buscarem conhecimento de forma espontânea ou até mesmo direcionada com uma aula, uma pesquisa.

Percebe-se durante a pesquisa a partir de observações que a professora realiza as atividades de leitura e escrita dentro da sala de aula e de acordo com a rotina estabelecida pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC.

Segundo a diretora o programa vem ajudando de forma significativa na evolução do processo de leitura e escrita das crianças porque tem excelentes subsídios, disponibilizando materiais e suportes pedagógicos e metodológicos para engrandecer o desenvolvimento intelectual dos alunos. Contudo os alunos não têm tempo suficiente para explorar com mais proveito estes materiais, pois além da distância ainda tem a questão dos problemas e mecânicos do transporte escolar que atrapalham ou inviabilizam a chegada dos alunos, como também dos docentes até as salas de aula. Isso causa transtornos e prejuízos na aprendizagem dos alunos, toda a comunidade escolar sofre as consequências desse problema principalmente quanto à carga horária. O que é decisiva no processo de aprendizagem.

Enfatiza-se também a timidez dos alunos que, não se sabe ao certo mais se acredita que por questões sociais não se sintam à vontade uma vez que são de sítios isolados, vivendo afastados da convivência social mais assídua. Seus pais por serem agricultores e na maioria analfabetos, preferindo não se colocar ou muitas vezes até se omitem de participar das atividades desenvolvidas na escola.

Grande número dos alunos enfrenta privações como a questão da fome e da espera por transporte, devido a situações comuns a muitos alunos que saem de casa cedo devido ao longo percurso que precisam fazer até chegar à escola, muitos residem a mais de 10 km de distância da escola.

A partir de entrevista realizada com os docentes conforme a professora somente identifica-se a queixa de dois alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita acentuadas. O aluno A já apresenta avanços em relação à situação em que se encontrava no início do ano letivo. Já o aluno B que não conseguia ler e tem dificuldades em escrever apresenta pequeno progresso, percebe que a inclusão

deste em processos lúdicos e atividades de reforços direcionados está ajudando-o a superar suas dificuldades.

O aluno B é quieto, tímido se nega a participar das atividades de leitura, não consegue se enturmar, quando se faz trabalhos em equipes ele é passivo do desenrolar das atividades, sua escrita e não tem espaçamento é desordenada e ele não consegue ler o que escreve. Seus pais vêm à escola nas reuniões, mais são pessoas simples que não conseguem se quer se expressar.

De acordo com relatos da diretora o aluno B tem irmãos que apresentam os mesmos problemas.

Smith e Strick (2001, p.27) afirmam que estudos de famílias de crianças com dificuldades de aprendizagem descobrem, consistentemente, uma incidência mais alta que a média da aprendizagem entre após, irmãos e outros indivíduos aparentados.

Não podemos ignorar o fato de que na maioria das vezes, os alunos das escolas rurais não frequentam a educação infantil, podendo ser um agravante no caso do aluno B.

Os estudiosos Smith e Strick (2001, p.31), analisando as Influências Ambientais explicam:

As crianças que foram privadas de um ambiente estimulante nos primeiros anos enfrentam muitos obstáculos desanimadores, mesmo quando não apresentam tais deficiências. Esses jovens, em geral adquirem mais lentamente as habilidades cognitivas básicas. Eles têm fracas habilidades sociais e tendem a comunicar-se mal. Não usam suas capacidades intelectuais em seu benefício e podem mostrar pouca curiosidade, ou interesse por aprender, não possuem outra confiança.

Devido o contexto no qual o aluno B está, trata-se de uma questão de inseri-lo nas atividades fazendo-o participar de forma direta e indireta, pois quanto mais se lê, mais se aprende, seja qual for o gênero e a forma de leitura que segundo Kleimam.

“... quanto mais diversificada a experiência de leitura dos alunos, quanto mais familiaridade eles tiverem com textos, narrativas, expositivos, descritivos, mais conhecida será a estrutura desses textos, é mais fácil a percepção das relações entre informações veiculadas no texto e a estruturação dos mesmos”. (Kleimam, 1993, p. 87).

Quanto aos demais alunos da turma pesquisada a partir de relatos da professora há dificuldades que são trabalhadas a partir de processos de leitura e uso de técnicas variadas, que tem efeito positivo o que não ocorre com os alunos A e B.

Algumas crianças demoram mais para aprender e se desenvolver dentro do processo de letramento, visto que é algo complexo que envolve os familiares, a sociedade nas quais estão inseridas, variando de acordo com o interesse do próprio educando.

E como afirma Paulo Freire (1989), o ensino aprendizagem não ocorre pela transferência de conhecimento, mas pela criação de possibilidades para sua produção ou a sua construção. Os alunos precisam ter suas experiências e descobertas, para que ousem expor os seus pensamentos e idéias. Deixando sempre espaço para que eles dêem suas opiniões mostrem o quanto são capazes.

Baseando-se nas idéias de Araújo e Oliveira (2004, p.332), “A variação de metodologia possivelmente é mais crucial para os alunos que tem dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas e que requerem um atendimento mais personalizado e maior flexibilidade. Frequentemente se eles não aprendem na primeira explicação, uma nova explicação, usando metodologia deferente, pode ajudá-los mais do que simplesmente repetir a mesma coisa da mesma forma.

Portanto, é nítida a relevância do docente e sua prática diante do diagnóstico e superação das dificuldades de aprendizagem especialmente de leitura e escrita.

4.1 ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA PÚBLICA DE CAMPOS SALES (4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

Entende-se que o caminho para a superação das dificuldades detectadas é incentivar os alunos a fazerem parte das estratégias desenvolvidas em muitas atividades, pois muitos alunos precisam de motivação porque em casa não tem

acesso ou em algumas situações os pais precisam de sua ajuda nos trabalhos cotidianos, do campo ou de casa. Então para muitos a leitura não é um ato prazeroso, como deve ser, mas torna-se um hábito mecânico.

A leitura deve ser uma atividade divertida abrindo leques para mundos imaginários, estimulando a criatividade de cada aluno.

É lendo que adquirimos novos conhecimentos, desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar, sonhar. O aluno com dificuldades em leitura perde a oportunidade de entender a riqueza de aprender e compreender o funcionamento e as características da vida. (Leite, 2008, op. 9)

Para que se tornem leitores habituados e com senso de interpretação, curiosidade, e motivados na busca da leitura constante, pois só então serão verdadeiros leitores e em consequência escritores com condições de desenvolver qualquer gênero textual em dificuldades graves tornando-se importante que leiam e escrevam por prazer e com entusiasmo.

O educador tem que ter consciência de que ele está envolvido um processo do qual envolve sentimentos e comprometimento profissional, pois ensinar não é uma tarefa simples, mas sim complexa que implica em responsabilidades para com o educando e a sociedade como ato da ação do professor uma vez que ele assumiu um compromisso com a sociedade.

Segundo relato da orientadora a escrita enfrenta muitas dificuldades na questão estrutural e é uma grande preocupação para a orientadora, pois além de escreverem como falam ainda tem a questão do espaçamento e dos Eros ortográficos. Diante destas circunstâncias pode-se sugerir o uso de dinâmicas nas quais levem os alunos a praticarem a escrita, que se complementa e com a leitura, desenvolvendo atividades de escrita nas quais sejam trabalhadas a ortografia.

O educador terá que ter domínio de organização, sistematização e flexibilidade para adaptar métodos de escrita ao cotidiano de seus alunos. Nos quais ela irá enfatizar os problemas para que os alunos tenham êxito nas atividades propostas e acima de tudo apresentando diferentes situações de escrita, pois a metodologia é fundamental para que os alunos possam produzir textos.

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunharem a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como conseguir e receber a ajuda de quem já sabe escrever.

Sendo assim o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contra rio, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. “Afinal, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita. (PCN, 1997, p. 66).

4.2 POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA.

A necessidade do compromisso da Escola com o enfrentamento e a superação da dificuldade. Diagnosticados os agravantes das dificuldades de leitura e escrita, os coordenadores poderiam buscar por meio de projetos o apoio dos pais e a aproximação dessas crianças na escola disponibilizando materiais para o estudo em sua casa, assim como realização de visitas nos domicílios dos alunos. Uma vez que desta forma conheceriam as suas famílias e os seus problemas cotidianos, aproximando-se e se for o caso intervindo da forma que se fizer necessário.

Desta forma quando a escola buscar solucionar e apoiar a família com suas dificuldades isto refletirá diretamente no rendimento dos alunos. Cada família tem as suas necessidades e nós educadores temos que considerá-las, pois o meio tem grande influência no êxito do aluno.

Como educadores cabe a escola viabilizar meios para que haja uma conexão saudável entre a família e a escola, porque a colaboração mútua fará a metamorfose acontecer. Uma boa intervenção seria transformar as reuniões de pais que já ocorrem na escola em momentos de formação para que estes, mesmos com pouco ou sem nenhuma instrução aprendam como podem acompanhar a vida educacional dos filhos.

Smith e Strick (2001, p. 17) citam que:

Os pais de crianças com dificuldades de aprendizagem realmente precisam aprender como trabalhar de modo efetivo com os professores e aos administradores escolares para o desenvolvimento de um programa educacional apropriado, um prospecto que muitos considram assustador. Contudo, tornar-se um ativista na escola é o melhor modo de garantir que as necessidades educacionais de seu filho sejam plenamente satisfeitos.

Devido à pouca instrução, os pais podem prejudicar seus filhos de forma inconsciente, por tanto eles precisam estar a par de tudo o que a escola desenvolve. Só assim a instituição conseguirá a colaboração dos mesmos.

A família precisa ter a consciência de que a leitura e a escrita darão acesso a cidadania, trabalhos dignos, uma melhor compreensão da sociedade e fará cidadãos críticos com personalidades estruturadas capazes de discernir o que querem para suas vidas. O ambiente familiar é um elo indispensável para o bom êxito do aluno e de toda a metodologia desenvolvidas, visto que quando a família se engaja o resultado é satisfatório para toda a comunidade escolar.

De acordo com Araújo e Oliveira:

“Num ambiente rico do ponto de vista psicológico e cultural as crianças normalmente se desenvolvem as competências fundamentais para a leitura no contato com irmãos, adultos, vizinhos, por meio de interações, conversas e brincadeiras (...) essas competências são aprendidas de maneira informal. Mas grande parte das crianças oriundas de ambientes externamente pobres não têm oportunidade de desenvolvê-las. (p. 61).

À medida que os paradigmas sociais, culturais e familiares se romperem e a escola e o professor terão subsídios para desenvolver o seu trabalho com qualidade, poderão desenvolver oficinas de leituras, encontros e peças teatrais que façam com que o aluno mergulhe no mundo literário e não só o aluno, mas a escola com um todo. Cabe ao professor desenvolver e aplicar as mais variadas metodologias e recursos, claro que dentro das limitações da instituição.

Martins afirma que:

O exercício da leitura representa um passo decisivo para valorizarmos nossas habilidades de ler e mediar leituras de várias linguagens em vários níveis. E acontece com mais frequência do que se pode imaginar, a questão é ter consciência do processo e explorá-lo, especialmente se somos professores (Martins 1994, p. 103).

Quando tomamos consciência da importância da leitura, passamos a entender e a ter carência de leitura, pois quanto mais se lê mais aprende e se

compreende, pois leitura é interpretação e junto a isso a escrita se desenvolve de forma natural.

É preciso fazer com que a leitura e a escrita sejam hábitos rotineiros e que tragam satisfação aos alunos A e B, de forma que eles se sintam a vontade e sintam a necessidade de aprender e buscar novas fontes de conhecimento. Realizando atividades dinâmicas, prazerosas, incentivando-os a levarem livros pra casa, dando-lhes oportunidade de manuseio e materiais concretos, textos fragmentados, dando-lhes meios de envolverem também sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada da criança, por meio de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa destas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

Hoje, a cada dia, buscam-se pessoas com competência comunicativa, assim é inviável que a escola continue tratando a leitura como uma atividade de decodificação, em que as atividades propostas pelos professores apenas reproduzem aquilo que está no texto, impossibilitando o aluno a entender a língua ou a situação na qual o texto fora produzido. Em outras palavras, estas atividades não os levam a fazer inferências, nem contribuem para que possam ampliar seu conhecimento de mundo.

Apesar de toda controvérsia quando o assunto se refere às dificuldades de aprendizagem de nossas crianças, a prática nos aponta para dois fatos inegáveis: esses problemas devem-se a diferentes fatores isolados ou associados entre si, e somente a avaliação e a intervenção precoce das dificuldades, pode levar ao sucesso na aprendizagem escolar. O papel da escola nesse, em outros sentidos na vida das crianças, ultrapassa o âmbito pessoal e se reflete no crescimento da sociedade como um todo.

Se a criança não se envolve com o grupo ou este não a envolve, começa haver um baixo nível de participação e envolvimento nas atividades e, conseqüentemente, o isolamento que interferirá no desempenho escolar. O comportamento retraído, ou agitado, desvinculado do que se pode chamar de "temperança", "equilíbrio" de uma criança no ambiente escolar pode estar sofrendo interferência do ambiente familiar. Mas, também, pode estar relacionado a fatores biológicos.

Entendendo o processo de leitura e escrita como uma prática transformadora e como instrumentos básicos para a nossa construção, percebemos que cabe à escola, enquanto instituição pedagógica responsável pela formação de seus alunos, de desenvolver neles a competência comunicativa dos mesmos, tornando-os seres capazes de compreender e interagir com o mundo a sua volta, visto que, a leitura é

imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas.

A escola tem uma tarefa relevante no resgate da auto-imagem distorcida da criança, por ter uma concepção socialmente transmissora de educação e de cultura, que transcende as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender. As escolas devem buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada um. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres.

É relevante a compreensão das dificuldades de aprendizagem tanto no nível escolar, bem como no nível familiar. Em ambos os contextos, a melhor compreensão das dificuldades apresentadas pela criança, auxiliam o processo de viabilização de soluções. No entanto, há de se perceber a interligação que deve existir entre escola e família, pois juntas poderão reconhecer e trabalhar as dificuldades de maneira a modificar o quadro que se apresenta. A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo seus alunos. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno. Com isso todos ganham: a escola, a família e, principalmente, a criança.

A relevância da presente pesquisa está em buscar caminhos que sirvam como subsídios tanto para a escola como para a família ajudarem suas crianças superar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, principalmente os alunos do 4º ano do ensino fundamental da escola E.E.I.F Manoel Bezerra Fortaleza apontando a importância da escola, da família, em fim de toda a sociedade. No entendimento de que as dificuldades de aprendizagem são um conjunto e que só serão amenizadas ou mesmo superadas diante a conscientização do professor e da escola sobre a importância do seu papel, e que o aluno é fruto do meio no qual está inserido, sendo assim é responsabilidade da comunidade trabalhar em seu favor encontrando soluções e não o apontando como problema.

REFERENCIAIS BIBLIOGRAFICOS

- ALBERTO, Manguel. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo Companhia das Letras, 1997
- BRANDÃO, M.L. **O processo de Leitura: algumas considerações teórico-práticas**. Tecnologia Educacional, 1992.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa: Secretaria de Educação Fundamental. 3. Ed. Brasília, 2001
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1994.
- CHARTIER, R. A história cultural: **entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Ed.Bertrand Brasil, 1990.
- CORSO, Luciana Vllino. **Dificuldade na Compreensão da Leitura: uma abordagem metacognitiva**. Revista Psicopedagógica, p. 206, 2004.
- CORSO, Luciana Vllino. **Dificuldade na Compreensão da Leitura: uma abordagem metacognitiva**. Revista Psicopedagógica, p. 206, 2004.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução de Horácio Gonzalez. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Paz e terra, 1994.
- HIGOUNET, Charles. **História consisa da escrita**. 10ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- KATO, Mary. **A Concepção da Escrita pela Criança**. Campinas: Pontes, 1993.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 1. Campinas: UNICAMP, 1993.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre, Sagra Luzzato, 1996.

LEITE, S. A. S. **O processo de Alfabetização escolar: revendo algumas questões**. Revista Perspectiva, V. 24, N. 2, dezembro de 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994

OLIVEIRA, J. B. ARAÚJO. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros**. Belo Horizonte. Alfa Educativa, 2004.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: O Problema Escolar e de Aprendizagem**, Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

WALDOW, C.; BORGES, G.S.; SAGRILLO, K.G.S. **Dificuldades de aprendizagem: possibilidades de superação fazendo arte**. Synergismus Scyentifica UTFPR, Pato Branco, 2006. Disponível em <http://www.fortim.com.br>. Acesso em 19/10/2013.

ANEXOS



CADERNO DE ATIVIDADES – 4º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

7

ATIVIDADE 01 ■ DATA: ____/____/____

Leia com atenção.

O Porquinho Feio



Era uma vez uma mamãe pata que tinha cinco filhotes. Quatro deles eram os patinhos mais lindinhos, fofinhos e amarelinhos que você pode imaginar.

Mas o quinto era cor de rosa, tinha focinho e um rabinho enrolado.

"Ele é muito crescido para a sua idade", pensava mamãe pata. "Será que ele é um filhote de peru como todos dizem?"

Mamãe pata levou seus filhotes para a aula de natação no lago. Todos os patinhos pularam logo na água, até o cor de rosa, apesar de ele não nadar tão bem como seus irmãos.

"Bem, aquele patinho com certeza não é um peru!", pensou sua mãe.

No dia seguinte, chegou a hora de grasnar. Mamãe pata soltou um QUAC e cada um de seus filhotes a imitou.

Mas, quando chegou a vez do patinho cor de rosa, no lugar de QUAC, ouviu-se ÓINC!

– Ele não é um pato! – gritaram todos. – Ele é um porquinho feio, e não pertence ao nosso meio! E, assim dizendo, enxotaram o porquinho dali.

Cansado, faminto e abandonado, o porquinho feio vagou durante vários dias em busca de um novo lar. Mas nem o passarinho lhe dava atenção.

– Suma daqui, seu porquinho feio! – gritavam, assim que o viam.

Um dia, o porquinho feio chegou a uma fazenda, e viu alguns porcos.

Aproximando deles falou:

– Eu sei que sou um porquinho feio, mas será que posso ficar aqui, morando com vocês?

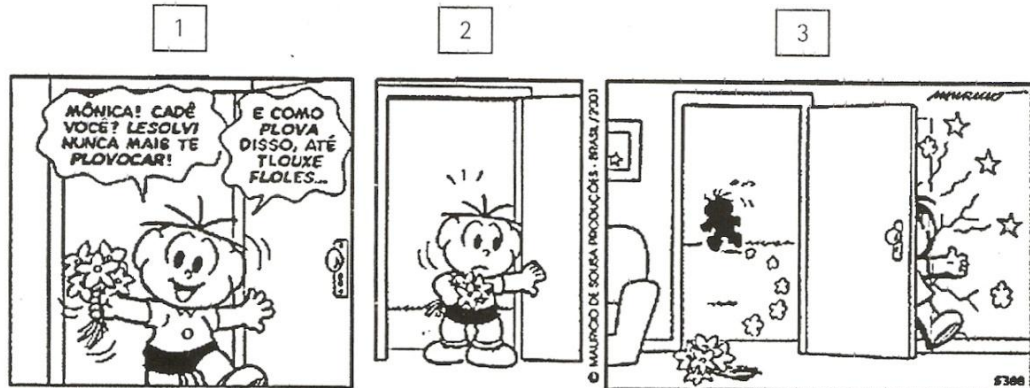
– Um porquinho feio?! – eles exclamaram.

– Você é o porco mais lindo que já vimos!

E, daquele dia em diante, ele viveu feliz para sempre.

(STEER, Sugald. *O porquinho Feio*. São Paulo: Brinque-Book, 1999)

OK!!! ATIVIDADE 09 ■ DATA: 29 / 10 / _____



Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira156.htm>

1. Circule o quadro que aponta o gênero textual acima.

(A) Anedota

(B) Anúncio

(C) Tira

(D) Fábula

2. No quadrinho número 1, Cebolinha parece estar

(A) triste.

(B) feliz.

(C) nervoso.

(D) com medo.

3. Ao entrar na casa da Mônica, o personagem Cebolinha diz

(A) que está com saudades da amiga.

(B) que adora provocá-la.

(C) que não vai mais provocá-la.

(D) que quer presentear-lá com flores.

4. O que o Cebolinha trouxe para a Mônica?

5. No segundo quadrinho, o Cebolinha olha para o lado. De acordo com a imagem, ele parece estar

(A) feliz, pois pensou que a Mônica iria gostar do presente.

(B) triste, já que sua amiga não estava em casa.

(C) tenso, pois percebeu que a Mônica estava atrás da porta quando abriu.

(D) assustado, já sabendo que a Mônica iria ficar nervosa.

8



CADERNO DE ATIVIDADES – 4º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

1. Nos círculos abaixo, marque somente aquele em que estiver o gênero textual da historinha lida.

 Carta

 Diário

 Conto

 Lenda

2. O texto conta a história de um animalzinho que sofreu por que era
(A) feio. (B) magro. (C) zangado. (D) rosa.

3. Quantos filhotinhos possuía a mamãe pata?
(A) Quatro patinhos.
(B) Cinco patinhos e um porquinho feio.
(C) Seis patinhos.
(D) Quatro patinhos e um porquinho.

4. O que a mamãe e os patinhos fizeram com o porquinho depois da descoberta?
(A) Ensinaram o porquinho a ser como um pato.
(B) Mandaram o porquinho embora.
(C) Cuidaram do porquinho e o ensinaram a viver que nem um patinho.
(D) Levaram o porquinho até uma fazenda e o deixaram lá.

5. Depois de ser abandonado pela mamãe pata, o que fez o porquinho?

6. No fim da história, o porquinho teve um final feliz? Qual?

7. Na frase: "Mamãe pata que tinha cinco filhotes. Quatro deles eram os patinhos mais lindinhos, mas o quinto era cor de rosa". Qual das palavras não é um numeral?

(A) Oito (B) Rosa (C) Quatro (D) Cinco

8. Nos quadros abaixo, marque com um X aquele em que a palavra é um substantivo comum, de acordo com o texto

Feio	
------	--

Fofinhos	
----------	--

Lindo	
-------	--

Pata	
------	--

9. Quantas sílabas tem a palavra faminto?

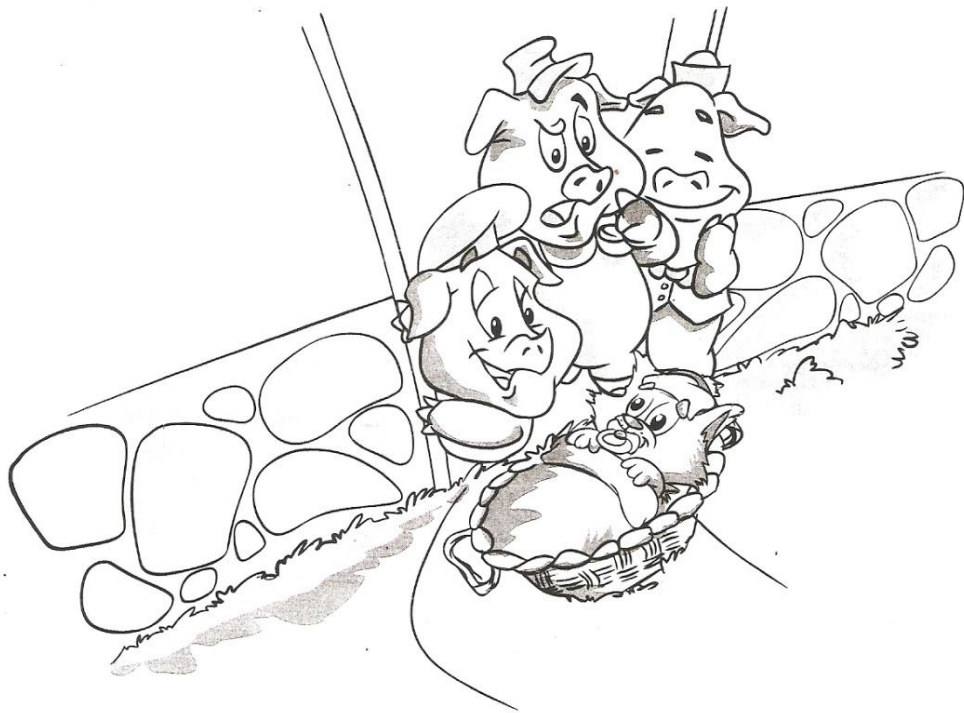
(A) Quatro (B) Seis (C) Cinco (D) Três

NÃO SE ESQUEÇA DE REVISAR A ATIVIDADE!

ATIVIDADE 02 ■ DATA: ___/___/___

Leia o texto abaixo.

Os três porquinhos e um bebê



Era uma vez, numa terra distante, três porquinhos irmãos que queriam construir suas casas. Aí acontece aquela velha história que todos conhecem. Um dia, uma turma de lobos nada confiáveis decidiu que os leitões virariam alimento. Para isso, enviam seu agente mais mortal. O lobo mau. O lobo mau soprou a casa do primeiro porquinho e, naturalmente, ela veio abaixo. O mesmo aconteceu com a casa do segundo porquinho. Mas com a casa de tijolos a história muda de figura. Não conseguindo destruí-la com seu sopro ele resolveu escalar a chaminé e se dá mal, muito mal. Então o lobo mau mudou de estratégia. Planejou algo mais sinistro e muito ridículo: enganar os porquinhos enviando um bebê lobo para ser adotado. E quando este ficasse grande poderia comer os três irmãos.

(Autor desconhecido. Extraído do site: <http://www.cineplayers.com/filme.php?id=7814>)

10



CADERNO DE ATIVIDADES – 4º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

1. Marque o gênero do texto lido.
 - (A) Sinopse de filme
 - (B) Conto de fadas
 - (C) Parlenda
 - (D) Anedota

2. Qual a finalidade desse tipo de texto?
 - (A) Anunciar um produto.
 - (B) Apresentar algo.
 - (C) Orientar o leitor.
 - (D) Dar uma notícia.

3. O título "*Os três porquinhos e um bebê*" lembra um conto que também tinha um lobo malvado que queria devorar os porquinhos. O conto era:

(A) Branca de neve e os três porquinhos.	(C) Os três porquinhos.
(B) A Cinderela e os três porquinhos.	(D) Rapunzel e os três porquinhos.

4. O que aconteceria com o lobo, caso ele escalasse a chaminé?

(A) Seria confundido com o Papai Noel.	(C) Comería os porquinhos.
(B) Se daria mal.	(D) Seria preso por invasão.

5. Qual o grande plano armado pelo Lobo para entrar na casa dos três porquinhos?

6. Na história, o lobo mal consegue destruir a casa dos porquinhos? Por quê?

7. Na frase: "*Então o lobo mal mudou de estratégia. Planejou algo mais sinistro e muito ridículo*", a palavra destacada tem o mesmo significado de

(A) claro.	(B) estranho.	(C) bonito.	(D) escuro.
------------	---------------	-------------	-------------

8. Leia a frase: "*O lobo mal soprou a casa do primeiro porquinho e, naturalmente, ela veio abaixo*". Escreva os artigos que aparecem na frase acima.



CADERNO DE ATIVIDADES – 4º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA

11

9. "Um dia, uma turma de lobos nada confiáveis decidiu que os leitões virariam alimento". Há a presença de artigos indefinidos. Identifique-os.

- (A) um, uma, que, os (C) um, uma
(B) que, os, de, nada (D) os, as, um, uma

10. Baseado na leitura da questão anterior, aponte qual a finalidade do artigo definido.

- (A) Determinar o substantivo.
(B) Dar qualidade ao substantivo.
(C) Expressa a ideia de lugar.
(D) Indicar uma ação.

LEIA AS QUESTÕES MARCADAS. EM CASO DE DÚVIDA, CONSULTE O PROFESSOR!

24/10

A FAXINHEIRA 24/10/2013

DONA BETA ERA UMA FAXINHEIRA MUITA BOA E BONITA POR QUE ELA FACIA FAXINA NA CASA, ESTEDIA ROPA, DAVA DE COMER AO ~~BEBÊ~~ BEBÊ E FACIA DE COMER E ATC. E A ROPA DA FAXINHEIRA É UM FESTINHO ELA TINHA O CABELO PRETO E CANDE E ELA ERA MUITA BONITA ERA MULHER ET MUITO CHANDE ELA USAFA UM SAPATO PARA TRABALHA E ELA TINHA CINCO MAO? ELA USAVA UM SAPATO PARA TRABALHA E ELA TINHA CINCO MAO?



NOME = GIRLANDIA DA SILVA OLIVEIRA
 ESCOLA = MANOEL BEZERRA FORTALEZA
 PROF = EMANOELA
 SÉRIA = 4º ANO

norma

Texto produzido a partir de tema livre no dia 24/10/2013 por aluna com idade de 9 anos

4º Ano Admarany

Até os Príncipes saltam Rum?

Um dia Emanuel chegou da casa de vitório ele perguntou a sua mãe: - mãe Príncipes saltam Rum? sua mãe perguntou: - Filha Porque que saber isso. A mãe Porque eu estalla na casa do vitório e seu irmão Pedro disse que os Príncipes saltam Rum, mas eu e vitório não acreditamos Porisso resalte Perguntar: Filha se muito tempo a minha mãe sua mãe me contou uma historia.

- mãe me conta - eu vou resumir, era uma vez um lindo príncipe morado da cidade era uma noite de natal com os Príncipes e Princesas reunidas no Palácio, o Príncipe e uma das Princesas iam se beijando e o Príncipe saltou um Rum mas a Princesa perdeu o fim. mamãe obrigada, há mamãe vamos comer. claro filha já comida isto muito gostosa.

S T Q Q S S

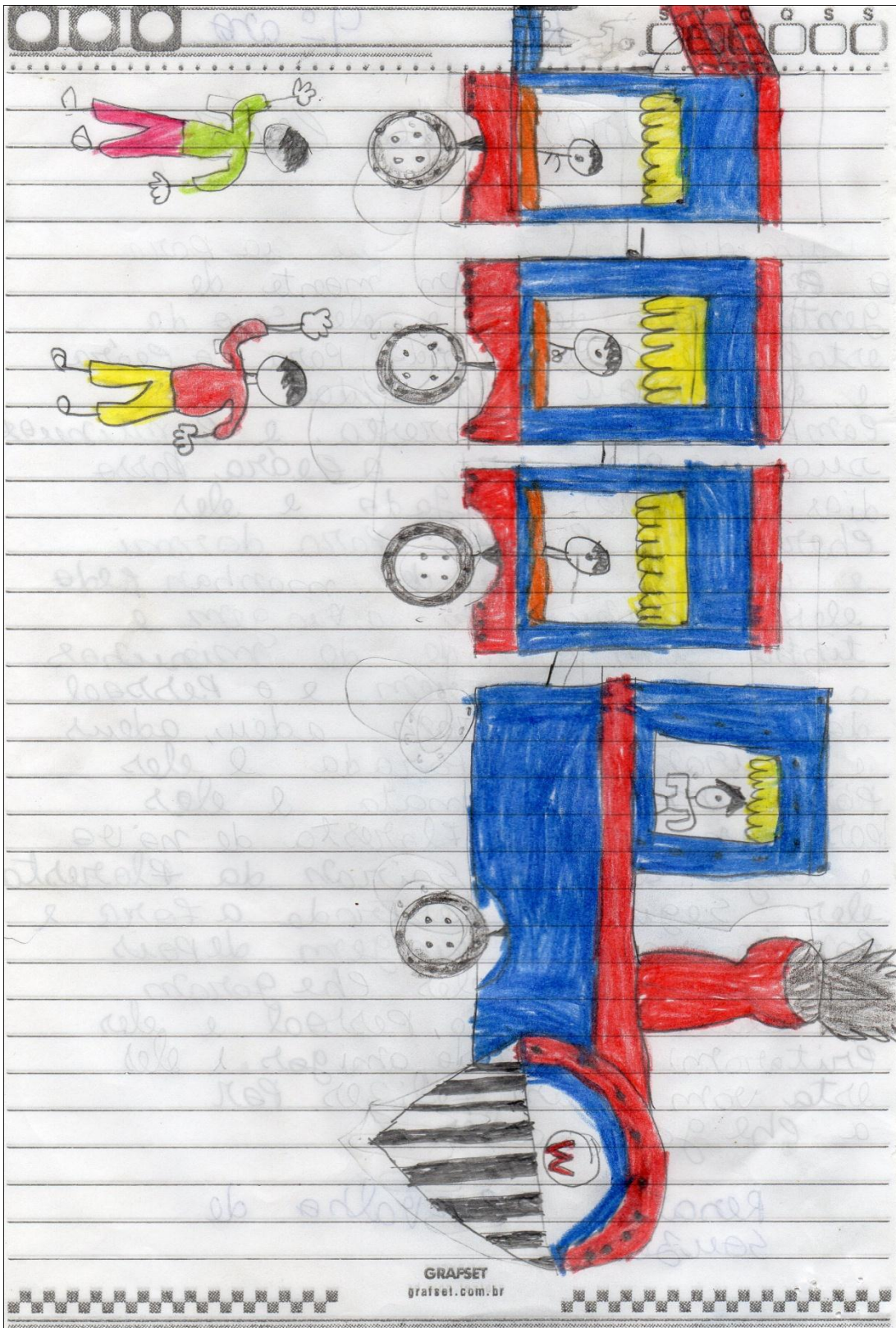
Rev

9º ano

O Trem do Ceará.

O trem tinha um monte de gente atrás dele e ele saiu da estação e seguiu indo para o Ceará e ele passou pela cidade pelo campo e pela floresta e continuou sua viagem para o Ceará por dias e noites viajando e eles chegaram na parada para dormir e ao amanhecer logo de manhã cedo eles continuaram a viagem e tinha um monte de crianças a saída do trem e o pessoal do trem gritaram adeu, adeu e partiram da parada e eles passaram pela mata e eles passaram pela floresta de neve e logo quando saíram da floresta eles seguiram estrada a fora e continuaram a viagem depois de alguns dias eles chegaram no Ceará ho, ho, ho, pessoal e eles gritaram bem vindo, amigos e eles estão com tam, felizes por a chegada deles.

Renato Carvalho de Souza



Texto produzido a partir de tema livre no dia 24/10/2013 por aluna de 9 anos

APÊNDICE-A

ENTREVISTA COM OS ALUNOS

- a) O que vocês entendem por leitura e escrita?
- b) Qual a importância da leitura e da escrita para vida de vocês?
- c) Que tipo de texto torna a leitura e a escrita prazerosa e dinâmica?
- d) Vocês acreditam que quem não ler pode aprender?
- e) De que maneira a orientadora faz para instigar a vontade de ler e escrever?
- f) Que tipo de textos vocês mais gostam de produzir?

APÊNDICE- B

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

- a) Quais as maiores dificuldades em relações a escrita?
- b) O que esta sendo feito para resolver estas dificuldades ?
- c) De que forma as atividades são realizadas e como os alunos reagem?
- d) Com relação a leitura quais as dificuldades enfatizadas?
- e) Existe algum aluno com transtornos detectados e em tratamento?
- f) Quais métodos estão sendo usados para auxiliar na aprendizagem e solução dos problemas detectados?
- g) Os alunos colaboraram ou se negam a participar das atividades realizadas?
- h) O que os estimulam a participar?
 - i) Depois do trabalho realizado e de metodologias diferentes como você descreve a participação e o rendimento da turma?
- j) Na sala existem alunos fora da faixa etária?

APÊNDICE-C

FOTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS



